

8/21/2019

Transporte internacional

FlixBus queixa-se que é impedida de parar nos terminais de Sintra e Cascais

A FlixBus alega que continua a ser impedida de parar em algumas localidades em Portugal. A empresa refere que os bloqueios no acesso aos terminais rodoviários mantêm-se, agora também em Sintra e Cascais, impossibilitando os passageiros de sair nestas cidades. **“Apesar da tendência de crescimento”, a FlixBus queixa-se de estar “a ter a sua operação internacional limitada e penalizada em Portugal por falta de acesso a terminais rodoviários nas principais cidades do país”.**

Em comunicado, o operador internacional afirma que **“as entidades gestoras, sejam públicas ou privadas, continuam a negar o acesso a estas infraestruturas de interesse público, sem qualquer fundamentação, prejudicando a livre concorrência e a liberdade de participação dos operadores no mercado”.**

Considera a FlixBus que *“a legislação que regula o acesso aos terminais rodoviários é obsoleta, sendo parte dela até anterior a 1974, e não reflete o cuidado com a liberdade de concorrência e não discriminação entre operadores internacionais de transportes”.* Além disso, elucida que *“o problema não é desconhecido das autoridades portuguesas. Ao anunciar a aprovação de um novo decreto-lei para o serviço público de transporte de passageiros expresso, o Governo demonstrou vontade em acautelar estas preocupações, estabelecendo o princípio do livre acesso aos terminais rodoviários e colocando a lei nacional em conformidade com a lei europeia, e em especial com o chamado Pacote Rodoviário europeu”.*

No parecer da FlixBus, **“a garantia da não discriminação e do livre acesso de operadores de autocarro aos terminais rodoviários é da maior importância para a implantação de um sistema de mobilidade mais atrativo em Portugal”** que consecutivamente, *“traduzir-se-ia em inúmeras vantagens para a população portuguesa, à semelhança do que aconteceu em outros países europeus, desde logo no aumento da mobilidade, qualidade do serviço, e em mais oferta com preços mais económicos”.*

“Continuamos a sofrer, sem qualquer justificação ou fundamentação, o bloqueio discriminatório no acesso aos terminais rodoviários”, Pablo Pastega, diretor-geral da FlixBus em Portugal e Espanha

Pablo Pastega, diretor-geral da FlixBus em Portugal e Espanha, afirma que a empresa quer

*“oferecer mais opções de transporte em Portugal, mas continuamos a sofrer, sem qualquer justificação ou fundamentação, o bloqueio discriminatório no acesso aos terminais rodoviários, contra nomeadamente o disposto no Regulamento europeu 1073/2009 em matéria de liberdade de prestação de serviços no transporte internacional de passageiros. **É uma situação que não favorece as enormes potencialidades de Portugal e que não hesitamos em considerar ilegal**”.*

Mais detalha o responsável que *“o projeto de decreto-lei elaborado pelo Governo sobre o transporte expresso pretende reverter a situação, protegendo a igualdade de tratamento entre operadores. Aguardamos com expectativa a aprovação deste novo decreto-lei que o Governo português tem em preparação desde maio e de que se esperam mudanças bastante positivas para o setor”.*

A FlixBus opera 20 linhas diretas entre Portugal e o resto da Europa. Ao dia de hoje, o operador dispõe de autorização por parte das entidades competentes para parar nos terminais rodoviários das cidades de Aveiro, Bragança, Guarda, Guimarães, Ponte de Lima, Portimão e Viseu. Todavia, noutras localidades, não foi concedida a permissão para parar e largar passageiros nos respetivos terminais, sendo a empresa obrigada a parar em estações alternativas acordadas com os municípios, nomeadamente em Albufeira, Almada, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Fátima, Lagos, Santarém, Setúbal e Vila Nova de Gaia.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: